

Ana Lúcia Tavares de Oliveira
ana7tavares@yahoo.com.br
<http://lattes.cnpq.br/1136598848322657>

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Educação em Direitos Humanos (2009) pela UFPB e em Psicopedagogia (2008) pelo Centro Universitário de João Pessoa. Graduada em Arquivologia (2015) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e em Pedagogia (2007) pela UFPB.

Maria Nilza Barbosa Rosa
nilzasor@yahoo.com.br
<http://lattes.cnpq.br/8152747724329182>

Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Letras (2006) e mestra em Ciência da Informação (1998) pela UFPB. Graduada em Pedagogia (1987) pela Associação Educativa Evangélica. Vice-líder do "Grupo de Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio" (GECIMP).

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
bernardinafreire@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/0252677389291551>

Professora adjunta do departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Letras (2009), mestra (1999) e graduada em Biblioteconomia (1988) pela UFPB. Líder do "Grupo de Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio" (GECIMP).

Izabel França de Lima
belbib@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/2774920113255079>

Professora adjunta do departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Ciência da Informação (2012) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestra em Educação (2007), especialista em Gestão de Unidades de Informação (2006), graduada em Biblioteconomia (1989) e em Administração (1999) pela UFPB.

Submetido em: 16/09/2017
Publicado em: 15/12/2017

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL NA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: análise das produções científicas apresentadas no grupo de trabalho informação e memória no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Ana Lúcia Tavares de Oliveira
Maria Nilza Barbosa Rosa
Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
Izabel França de Lima

RESUMO: A Ciência da Informação é um estrado interdisciplinar, sobretudo, preocupada em coletar, tratar, analisar, classificar, armazenar, recuperar e disseminar a informação. Trata-se de uma ciência que se propõe a estudar a informação desde a sua origem até o processo de transformar dados em informação. A Ciência da Informação é uma área do conhecimento que também se propõe a pesquisar o patrimônio cultural imaterial considerando este um elemento capaz de salvaguardar os fatos pertinentes a memória da sociedade. Esta pesquisa objetiva analisar as produções científicas acerca do patrimônio cultural imaterial, apresentadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib) entre os anos de 2010-2016, especificamente, as expostas no Grupo de Trabalho informação e memória, instituído no ano de 2010, além de apresentar os títulos dos trabalhos com seus respectivos autores e as conclusões que os mesmos sinalizam nas suas pesquisas. O arcabouço teórico-metodológico pautou-se na análise de conteúdo sob a perspectiva de Bardin (2011) e Franco (2012). As produções científicas acerca do patrimônio cultural imaterial presentes nos Anais do Enancib são relevantes na reconstrução da memória cultural, porém estas ainda são incipientes para atender as perspectivas da sociedade da informação.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio cultural imaterial. ENANCIB. Produção científica. Ciência da Informação.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a atenção dada ao patrimônio cultural brasileiro despertou entre juristas e doutrinadores contemporâneos o interesse nessa área (SOUSA; OLIVEIRA; AZEVEDO NETTO, 2015, p. 103). O patrimônio cultural imaterial inevitavelmente está relacionado com a memória da sociedade e, sobretudo, tem uma relação intrínseca com os fazeres da humanidade, seus conhecimentos e técnicas transmitidos de geração em geração. Trata-se de expressões especialmente, de práticas que fortalecem a identidade cultural e conseqüentemente a valorização patrimonialista dos artefatos culturais.

Este estudo propõe analisar as produções científicas acerca do patrimônio cultural imaterial, apresentadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib), entre os anos de 2010 e 2016, especificamente, as expostas no Grupo de Trabalho, informação e memória (GT-10), instituído no ano de 2010, na perspectiva de enfatizar a disseminação nesse tema para ressignificar a história memorialística do ponto de vista da Ciência da Informação (CI). Deste modo, para melhor elucidação e compreensão do tema abordado, investigaremos como as práticas do patrimônio cultural imaterial são representadas no campo da CI, já que se trata de conhecimentos e técnicas transmitidas para as gerações subsequentes, promovendo conseqüentemente a garantia do pluralismo cultural na humanidade.

De acordo com Azevedo Netto (2007), a CI busca selecionar, tratar, armazenar, transmitir e disseminar os produtos culturais para a prosperidade e usufruto da geração atual e também das próximas gerações futuras. A memória cultural supera épocas onde as lembranças evocadas são “arquivadas” e representam uma memória comunicativa que liga gerações vindouras (ASSMANN, 2011, p. 17).

Segundo Brandão (2007), a representação da informação e das memórias se molda através das relações de proximidade e distanciamento, as quais direcionam para a formação de uma concepção de patrimônio cultural que antecede a relação de pertencimento entre o indivíduo e o bem cultura, enquanto para Martins (2011), memória social convalida a identidade dos grupos sociais, a partir da relação com o patrimônio.

Nessa direção, a pesquisa apresentou os títulos dos trabalhos com seus respectivos autores e as conclusões que os mesmos sinalizam, especificamente, como suas produções ressignificam a memória do patrimônio cultural imaterial. É possível através da efetivação da salvaguarda, assegurar a perpetuação da memória cultural de modo eficaz e eficiente além de proporcionar aos indivíduos instrumentos capazes de

transformar a ressignificação do patrimônio imaterial na perspectiva da CI para apoiar as atividades de preservar e disseminar a memória imaterial, contribuindo para a memória coletiva. “O patrimônio tem com a identidade, inúmeras e variadas relações” (RODRIGUES, 2012, p. 4). Nessa conjuntura, patrimônio também é uma construção que traz em si as contribuições das pessoas de tal maneira que, elas cooperam para constituir a memória que pretende preservar, selecionando determinados fatos que marcaram a trajetória memorialística, que conseqüentemente faz parte da memória individual e coletiva.

2 PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE O PATRIMÔNIO IMATERIAL

O patrimônio imaterial precisa ser preservado para então resguardar a memória da humanidade, porém, todo patrimônio está inserido em um universo material. Sob este viés, preservar a memória cultural é mantê-la viva e fortalecer seus alicerces. Segundo Azevedo Netto (1999, p. 135), a CI “vem inter-relacionando os conceitos e princípios teóricos mais diferentes, assumindo um contorno totalmente distinto dos moldes tradicionais de cientificidade, oriundos das concepções positivistas”. Sendo assim, o patrimônio imaterial na perspectiva da CI precisa da participação efetiva dos seus agentes culturais para preservar a memória presente com a expectativa de transmiti-las para as gerações futuras, através das ações de registrar os fatos; conservar os monumentos e organizar os registros das informações pertinentes a memória social e coletiva. Nesse sentido, “a memória, adquire grande importância nos processos identitários, porque exerce a função de elo central entre o processo de reconhecimento do indivíduo e da coletividade em sua trajetória no tempo, ou seja, em sua memória” (SIGNORELI, 2010, p. 17).

Memória coletiva está na base da construção da identidade. “Esta reforça o sentimento de pertença identitária e, de certa forma, garante unidade/coesão e continuidade histórica do grupo” (RODRIGUES, 2012, p. 5). Contudo, faz-se necessário compreender as diferenças entre memória e patrimônio, bem como reconhecer a relevância de ambos para a memória coletiva. Torna-se pertinente existir referenciais sólidos para estabelecer o presente e projetar o futuro, buscando encontrar valores e renovar a história, conjecturando os fatos sociais, políticos, culturais, econômicos não apenas na perspectiva da lembrança, mas, sobretudo numa perspectiva memorialística e histórica. Essas ações são fundamentais para salvaguardar a memória.

Nora (1993) assevera que a memória abarca os principais aspectos: repetição e tradição cultural, assegurando ainda que

memória é algo que legitima o passado vivido. Dessa forma, tanto a repetição como a tradição cultural tem uma estreita relação com a memória e conseqüentemente com o patrimônio, pois a memória tem ligação com o patrimônio. No que diz respeito aos lugares de memória, Nora (1993, p. 13) alega que “nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais”.

A partir do registro da trajetória cultural de um determinado grupo da sociedade, será possível estabelecer uma reciprocidade entre memória e patrimônio, no sentido de salvaguardar os artefatos, e prontamente contribuir na construção da memória social e coletiva. “A cultura é o lugar da procura da unidade perdida e, nesta procura da unidade a cultura como esfera separada representa sua própria negação” (DEBORD, 2003, p. 140). Essa questão é discutida por Agabem (2009, p. 70) ao afirmar que “o mundo antigo no seu fim se volta, para se reencontrar, aos primórdios; a vanguarda, que se extraviou no tempo, segue o primitivo e o arcaico”. Conforme Assmann (2011 p. 85), “a nova nação deve separar-se das antigas recordações”. Porém, o “sentido evocado é o da permanência do passado, a necessidade de resguardar algo significativo no campo das identidades, do desaparecimento” (FERREIRA, 2006, p. 79). Para Chagas (2003, p. 164-165), “a preservação participa de um jogo permanente com a destruição, um jogo que se assemelha, totalmente, ao da memória com o esquecimento”.

Tais colocações nos permitem inferir que, a cada aspecto levantado, existem pessoas que colaboraram com suas ações, originadas pelas demandas do seu tempo, pela situação política, econômica e social de cada período vivido na sociedade. Porém, quão mais acelerada as alterações sociais, mais efetivas são a busca por uma memória que conecte o indivíduo a outra pessoa ou a determinada situação através dos elos identitários (LE GOFF, 2003).

Segundo Achard (1999, p. 50), “a memória deve ser entendida [...] nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas, e da memória construída”. Sendo assim, a memória não pode ser compreendida apenas em uma única perspectiva, mas de forma vasta, isto é, na perspectiva individual, coletiva, social e histórica. Todavia, para preservar a memória individual, coletiva e social não basta apenas registrar os fatos do passado, mas compreender e apreender a relevância social deste passado para as próximas gerações.

Em consonância com Azevedo Netto (2004, p. 79), “há uma estreita relação entre patrimônio, no tocante a identidade, e memória, com uma nova face de documentos que é a cultura

material”. Para este autor, “os restos produzidos, utilizados e abandonados pelos grupos humanos nos locais que ocuparam, em suas múltiplas ações [...] representam as formas de condutas que esses indivíduos estabeleceram entre si no uso dos materiais que foram observados”. Tais ações podem elucidar o intrínseco envolvimento da identidade e da memória no que diz respeito à representação do patrimônio que pode ser considerado material ou imaterial, e também na perspectiva da cultura material e imaterial. Canclini (1994, p. 95) entende que “patrimônio não inclui apenas a herança de cada povo, [...], mas também os bens culturais visíveis e invisíveis”.

Se olharmos detalhadamente as formas de produção de coisas (estamos evitando, de propósito, a palavra bens culturais), podemos ver quanto é difícil “patrimonializá-los sem efeitos secundários, e, sobretudo, sem uma larga medida de simplificação, e talvez de simplismo” (CUNHA, 2005, p. 20). A aproximação do patrimônio, da cultura, bem como a atuação do cientista da informação na técnica de representar a informação, ligada à busca de memórias, origina outras compreensões acerca dos bens culturais, os quais serão tratados amortizando-se a concepção parcial e fragmentada no que diz respeito a representação, socialização e uso dos suportes informacionais (PINHEIRO, 1996). Nesse sentido, o alargamento no tratamento da informação e seus conceitos, consentem um profícuo diálogo com outros profissionais e de maneira especial com a sociedade que não apenas produz, mas, consome informação e, sobretudo, seus bens culturais, pois a informação recolhida, processada e decodificada é difundida na sociedade através do patrimônio tanto material como imaterial (AZEVEDO NETTO, 2004).

A preservação das informações contidas nos documentos públicos trouxe ganhos significativos para a memória da sociedade. Nesta direção, ela tem o papel legal de disponibilizar arquivos de interesse público, sobretudo, os documentos relacionados ao patrimônio imaterial, preservando a memória e histórico. A natureza dos serviços públicos, a atividade política e a imprensa são tão poderosas que não sobra tempo para interesses que não confluem com elas (BENJAMIN, 1994).

Trata-se de um “mercado da desigualdade” (BOSI, 2003), ou seja, o Estado em certa medida não proporciona igualdade de acesso aos artefatos patrimonialísticos. Segundo Bauman (2007, p. 30), “a sociedade não é mais protegida pelo Estado, ou pelo menos é pouco provável que confie na proteção oferecida por este”. No caso, em se tratando de preservação patrimonial material e imaterial, isso se torna cada vez mais escasso no Brasil.

Na Paraíba, organismos governamentais, a exemplo do Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN), o Instituto do

Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) e neste caso consta em sua página apenas a lista dos municípios tombados pelo Instituto e a Coordenadoria de Patrimônio Cultural de João Pessoa (COPAC), que lançou, por intermédio do governo da Capital, em 16 de junho de 2006, realizado na Sede do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), a metodologia para construção do inventário patrimonial e cultural da cidade de João Pessoa não possuem cadastros atualizados do patrimônio material e imaterial na responsabilidade de suas esferas. Imaginemos esse mesmo aspecto nos mais de cinco mil municípios espalhados pelo Brasil, sobretudo, os localizados nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, conforme a lista de bens tombados pelo e em processo de tombamento pelo IPHAN apesar da Lei 8.313, de 23 de dezembro de 1991, que restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências (BRASIL, 1986, 1991, 2015).

Apesar do arcabouço legal, percebemos a ausência de preservação patrimonial, o que parece nos conduzir na contramão dos países europeus que criam movimentos de preservação da memória conforme consta do Relatório do Parlamento Europeu, parte deles segue as diretrizes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2003) para esta finalidade, tornando-se atrativo turístico, a exemplo de Paris, Portugal. No caso do Brasil, verificamos o que Asmann (2011) denomina de crise da memória cultural.

Os artefatos patrimonialistas possibilitam o acesso à informação, auxiliando com eficiência e eficácia as pesquisas realizadas pelos pesquisadores e historiadores. Entretanto, “não é tarefa simples limitar o abismo que tantas vezes parece abrir-se, no pensamento, entre o indivíduo e a sociedade” (ELIAS, 1994, p. 23). Mas, desde sempre “o homem buscou elevar-se acima do rumo irracional e caótico dos acontecimentos, emancipando-se para construir e dominar sua própria história” (DUPAS, 2014, p. 84). Sendo assim, a salvaguarda do patrimônio imaterial pode, em certa medida, disponibilizar as informações que construam memória coletiva a partir dos registros e preservação das informações provenientes das ações humanas, disseminando e democratizando a memória da sociedade.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo é de caráter exploratório-descritivo, envolvendo a pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal relevância do estudo bibliográfico “está

no fato de colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema” (GIL, 2008, p. 45). Já as exploratório-descritivas são aquelas que visam explicitar e proporcionar entendimento sobre um determinado problema (GIL, 2008).

Inicialmente buscamos identificar o número de publicações sobre o patrimônio imaterial, respaldada por Amaral (2007, p. 5) quando o autor afirma que ela é “uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas, na medida em que dá o embasamento teórico em que se baseará o trabalho”. Assim, optamos por realizar essa modalidade de pesquisa no âmbito do Enancib, por meio da produção científica divulgada nos Anais, observando os seguintes elementos: edição, ano, e o total de produções em todas as temáticas, especialmente sobre o patrimônio imaterial. Quanto ao tratamento dos dados coletados, elegemos a análise de conteúdo, na perspectiva do entendimento de Franco (2012, p. 21), quando assevera que o ponto principal da análise “é a *mensagem* [grifo do autor], seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido que não podem ser considerados atos isolados.

Segundo Bardin (2011, p. 15), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Ela nos possibilitará alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, a partir de categorias elencadas. De acordo com Franco (2012, p. 63), “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”. Neste aspecto, formular categoria não é uma tarefa fácil, mas, torna-se possível de ser executada a partir do esforço do(a) pesquisador(a), na tentativa de elucidar seus questionamentos embasados por diversas teorias.

A abordagem patrimônio imaterial foi avaliada com a verificação dos trabalhos, utilizando-se da proposta de Franco (2012) e de Bardin (2011) que sugerem identificar suas unidades de sentido definidas como palavras ou um conjunto de palavras que formam um tema. Assim, norteamos a busca de indicadores necessários aos propósitos da pesquisa, explicitada na comunicação apresentada ao GT-10, levando em consideração os resumos dos trabalhos, usados para realização da categorização. Essas categorias foram agrupadas de acordo com temas correlatos.

Para verificação dessas unidades, algumas etapas foram utilizadas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados. Na primeira etapa, sistematizamos todas as

produções científicas publicadas no GT-10 do Enancib, entre 2010-2016. A segunda etapa compreendeu a leitura geral do *corpus* selecionado, considerando os recortes dos textos em unidades de registros (resumos) e a agregação das informações em categorias temáticas. Por fim, a terceira fase se constituiu na interpretação dos dados, a partir das produções científicas, apresentadas no GT-10 do Enancib, acerca do patrimônio imaterial, desde a sua instituição em 2010 até o último, realizado em 2016. Esse levantamento foi realizado nos meses de julho e agosto de 2017, mediante seleção dos trabalhos relacionados à temática. O *corpus* foi constituído por 260 trabalhos (comunicação oral) identificados na busca automática (período de 2010-2016), sintetizado no Quadro 1.

Quadro 1: Produções científicas publicadas no GT-10 do ENANCIB

| EDIÇÃO | ANO | TODOS OS TEMAS | PATRIMÔNIO IMATERIAL |
|---------------|------------|-----------------------|-----------------------------|
| XI | 2010 | 36 | 03 |
| XII | 2011 | 34 | 05 |
| XIII | 2012 | 38 | 05 |
| XIV | 2013 | 27 | 02 |
| XV | 2014 | 35 | 09 |
| XVI | 2015 | 37 | 04 |
| XVII | 2016 | 53 | 07 |
| TOTAL | | 260 | 35 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Identificamos uma expressiva produção científica no grupo pesquisado, com uma visível oscilação nas suas edições. Foram produzidas 36 obras na XI edição (2010) e 27 na XIV edição (2013), entretanto, a partir da XV edição (2014) suas produções crescem significativamente, obtendo 53 na XVII edição (2016), atingindo no decorrer dos 07 anos de criação no GT-10 do Enancib, 260 trabalhos científicos abordando inúmeras temáticas, entre elas, o patrimônio imaterial. Destas produções, 35 versam sobre patrimônio imaterial, também com uma aparente variação nas suas edições, destacamos 02 na XIV edição (2013) e 09 na XV edição (2014). Sendo assim, em certa medida ainda é incipiente o número de pesquisa sobre patrimônio imaterial no GT-10 do Enancib.

Após a obtenção das informações, apresentadas no Quadro 1, passamos a observar a configuração de autorias e os movimentos para o fortalecimento da temática por meio das seguintes categorias de publicação: título da temática que aborda patrimônio cultural imaterial com seus respectivos autores(as) e as conclusões das suas pesquisas, de acordo com o que se apresenta no Quadro 2.

Quadro 2: Títulos, autores(as) e conclusões das suas produções científicas publicadas no GT-10 do ENANCIB (2010-2016)

| TÍTULOS E AUTORES (AS) | CONCLUSÕES |
|---|--|
| O patrimônio como determinação da memória: os bastidores da dinâmica processual do tombamento da casa do Presidente Prudente de Moraes <i>Maira Cristina Grigoletto;</i> <i>Eduardo Ismael Murguía.</i> | Muitas solicitações e informações tiveram que ser apresentadas e arroladas nos autos dos processos de patrimonialização para que o imóvel tivesse sua vinculação com uma personagem de relevância para história nacional. A definição e institucionalização de “lugares de memória” já pré-determinam a relação com os espaços e as memórias que passam a se tornar foco de preservação, patrimonialização e divulgação. |
| De coleção virtual a acervo dinâmico: o patrimônio e o seu valor informacional <i>Willian Eduardo R. de Souza;</i> <i>Giulia Crippa.</i> | Nas instituições patrimoniais, ainda verificamos a divisão do patrimônio cultural em tangível e intangível. Negar o poder informacional do patrimônio é abrir mão de conhecer uma parte significativa de nossa memória social. |
| Política cultural, memória e informação: práticas e articulações para a construção social <i>Maria Cristina G. Oliveira;</i> <i>Simone Rosa de Oliveira;</i> <i>Helena Azevedo.</i> | Fica evidenciado o resgate da memória como mecanismo de inclusão social ao possibilitar o acompanhamento e a participação nas atividades sociais de amplo segmento da sociedade. Nesta perspectiva, uma política adequada tem uma enorme relevância para o fortalecimento das ações culturais e a manutenção de identidades. |
| Santa Rosa de Viterbo: mediações para uma discussão sobre a ideia de patrimônio cultural <i>Willian Eduardo R. de Souza;</i> <i>Giulia Crippa.</i> | Discutiram-se quais são os bens que se configuram, discursivamente e simbolicamente, como patrimônios locais. Privilegiamos uma concepção de patrimônio que se sustenta a partir dos seus usos, permitindo a dissonância e desconstruindo as ideias de permanência e estabilidade dos discursos patrimoniais. |
| Cinema como patrimônio cultural - arquivos de filmes como fontes de informação e memória <i>Alessandro Ferreira Costa</i> | A ideia de se salvaguardar filmes à posteridade, enquanto fonte de informação e patrimônio cultural, remonta ao final do século XIX. Consideramos emergencial o aprofundamento dos debates referentes ao cinema enquanto bem cultural. |
| Ciberhistória, cibermemória e a informação sobre o Patrimônio cultural <i>José Cláudio Oliveira.</i> | Tece uma relação com a memória social e os estudos sobre o patrimônio, que são enfoques da ciência da história. Pesquisadores buscam, na cibercultura, uma forma de viabilizar a memória social. |
| Congadas mineiras como patrimônio intangível: reflexão sobre os registros realizados pela FUNARBE/IEPHA e pelo CRAV <i>Aline Pinheiro Brettas.</i> | O tema abordado é o <i>registro</i> de bens culturais imateriais – reconhecidos como patrimônio intangível. Apresenta informações básicas sobre o CRAV e a FUNARBE, focalizou as atividades, exercidas pelas mencionadas instituições públicas, voltadas para o <i>registro</i> do congado mineiro na contemporaneidade. |
| Informação e arte contemporânea: memórias do acervo do NAC/UFPB <i>Thaís Catoira;</i> <i>Carlos Xavier Azevedo Netto.</i> | Promove uma re-significação das memórias constituídas pelo Núcleo, ao longo de sua existência. Apresentou as informações contidas no acervo, recuperando-as e constituindo novos significados à memória do NAC/UFPB. |
| Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba da UFPB: a representação da informação para a preservação das memórias <i>Thaís Catoira;</i> <i>Carlos X. de Azevedo Netto.</i> | Refletimos a informação, suas significações e re-significações, através da semiótica, e suas diferentes interpretações, que variam conforme o contexto no qual está inserida. As memórias poderão ser evocadas e re-significadas, construindo novas perspectivas e informações que agregará novas memórias, para o Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba. |
| Construção e Análise do Inventário do Patrimônio Religioso Paraibano: informação como representação social <i>Silvia Regina da Mota Rocha;</i> <i>Carlos X. de Azevedo Netto.</i> | A relação entre patrimônio cultural e ciência da informação constitui papel crucial na preservação e construção da memória social, das identidades, e dos processos patrimoniais. Os conhecimentos aqui produzidos podem ser incorporados por Políticas de Preservação do Patrimônio Cultural balizadas no direito da sociedade à memória e aos bens culturais. |
| Patrimônio cultural e memória: bens culturais e preservação da memória no Vale do Gramame, João Pessoa – PB <i>Eutropio Pereira Bezerra.</i> | A representação da memória é a possibilidade de (re)interpretação desse mesmo passado. Analisamos as práticas de conservação no patrimônio cultural, apontamos inovações necessárias para preservação desses bens culturais. |

| TÍTULOS E AUTORES (AS) | CONCLUSÕES |
|--|--|
| A discoteca Oneyda Alvarenga: construção e manutenção do patrimônio cultural brasileiro <i>Ana Paula Silva</i> | O patrimônio cultural reflete as contradições e avanços das políticas públicas às quais são formuladas. É preciso reforçar a preservação e uso simbólico ou materiais do patrimônio cultural. |
| Lembranças e esquecimentos na construção do patrimônio cultural na Paraíba-Brasil <i>Maria da Vitória B. Lima.</i> | Órgãos que operam na área de proteção do patrimônio precisam atuar de forma integrada e articulada com a sociedade, na salvaguarda dos bens materiais e imateriais. |
| Festas étnicas, memória e patrimônio cultural: informações sobre a oktoberfest nos sites oficiais de divulgação do evento <i>Valdir Jose Morigi;</i> <i>Maria M. Z. de Albuquerque;</i> <i>Luis Fernando Massoni.</i> | Oktoberfest é um patrimônio cultural, pois é reconhecida pelo grupo social como referência de sua cultura, de sua história, algo que está presente na memória, como bem patrimonial por ela ser a festa mais representativa da sua identidade. É uma atividade tradicional fundamental para a memória e a identidade cultural de grupos sociais que habitam significativamente esta parte Sul do país. |
| A imagem fotográfica como memória cultural e identitária das comunidades do Vale do Gramame-PB <i>Sandra Maria Barbosa Lima.</i> | O indivíduo tem uma memória espontânea, necessita que as imagens sejam apreendidas. Não suporta toda a memória vivida e todas as experiências. A memória dos acervos imagéticos da Escola Viva Olho do Tempo é uma memória cultural e identitária. |
| Imaginários urbanos em rede: memória virtual no Flickr <i>Valdir Jose Morigi;</i> <i>Luis F. Herbert Massoni.</i> | O compartilhamento de fotografias da cidade via Flickr possibilita acessibilidade e visibilidade da memória virtual do bairro, da cidade e dos seus imaginários. |
| Arquivo e patrimônio industrial: documentos remanescentes das primeiras usinas hidrelétricas do estado de São Paulo <i>Márcia C. de C. P. Vitoriano;</i> <i>Telma Campanha Carvalho.</i> | A questão da preservação no Brasil inclui diferentes ações, como a intervenção direta nos bens, educação patrimonial, leis de tombamento e inventários. O grande desafio que se coloca para este Projeto é a inexistência de um levantamento dos patrimônios industrial, cultural, ambiental, documental e os respectivos potenciais museológicos. |
| Informação, patrimônio e identidade cultural no acervo imagético da EVOT – Paraíba <i>Sandra Maria Barbosa Lima.</i> | No processo de descrição das imagens, além de trazermos os valores representativos das imagens em análise, conduzimos a reflexão da imagem como cultura material e imaterial. |
| Memória, informação e patrimônio afro-brasileiro em Minas Gerais <i>Rubens Alves Silva;</i> <i>Vanilza Jacundino Rodrigues.</i> | As práticas culturais marginalizadas explicam a perseverança histórica dos indivíduos e dos grupos afro descendentes em manter viva a “memória coletiva” evocativa dos ensinamentos e dos aprendizados deixados pelos ancestrais. |
| Reflexões sobre os registros dos congados de Belo Horizonte e Betim <i>Aline Pinheiro Brettas.</i> | O Estado deve, através do registro, contribuir para a preservação dos bens que se tornam patrimônios, pois assume um compromisso com eles, independentemente de gestão política e partidária. |
| Informação e memória na construção do patrimônio cultural na Paraíba <i>Maria da Vitoria B. Lima.</i> | Reconhecemos que a documentação gerada no tombamento e registro dos diversos bens patrimoniais materializa o fim último do processo de preservação e, também, torna-se patrimônio. |
| Memória e identidades nipo-brasileiras: cultura pop, tecnologias e mediações <i>Mariany T. Nakamura;</i> <i>Giulia Crippa.</i> | Sob o olhar nas gerações nipo-brasileiras mais recentes que recebem referências culturais diversas e são tomadas pelo consumo do pop nipônico e estão cada vez mais conectadas, é preciso enxergá-los como um exemplo de usuário cada vez mais atuante. |
| A importância política e social do acervo do Instituto Miguel Arraes <i>Maria Cristina G. Oliveira;</i> <i>Maria Falcão S. da Cunha.</i> | A documentação da Série Exílio do Instituto Miguel Arraes é uma forma de divulgação, e também de sensibilizar o governo quanto a importância da preservação do patrimônio cultural e de uma política pública de preservação da memória. |
| A proteção do patrimônio bibliográfico no Brasil: o caso das coleções de livros raros em instituições públicas federais em Ouro Preto (MG) <i>Renata Ferreira Santos;</i> <i>Maria Conceição Carvalho.</i> | Tem demonstrado que o contexto de preservação do espaço urbano, não necessariamente assegura garantias totais de preservação de todos os bens culturais móveis. As coleções de livros raros em Ouro Preto são preservadas por esforço das instituições mantenedoras, cuja guarda é em si a principal estratégia de proteção. |

| TÍTULOS E AUTORES (AS) | CONCLUSÕES |
|---|--|
| Patrimônio natural e arquivo: experiência de pesquisa sobre as Cataratas do Iguaçu <i>Cezar Karpinski.</i> | Esta paisagem foi tombada pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade em 1985 e hoje é uma das atrações turísticas mais visitadas do mundo. Uma crítica de Paisagem e Patrimônio. |
| Mídia e as informações sobre o patrimônio cultural e a cidade <i>Valdir Jose Morigi;</i> <i>Luis Fernando H.Massoni.</i> | Mediação das informações sobre o patrimônio cultural, reiterando as relações entre o patrimônio cultural e a cidade. Há uma distribuição desigual dos patrimônios culturais entre os bairros da cidade. |
| Arquivos pessoais e patrimônio documental: análise dos critérios de seleção dos registros memória do mundo do Brasil – UNESCO <i>Renato Crivelli;</i> <i>Maria Leandra Bizello.</i> | Recomendar a salvaguarda dos documentos ou conjuntos documentais mais relevantes para a história e a cultura nacional, com o suporte de critérios que identifiquem tais qualidades. A UNESCO detém forte credibilidade no que diz respeito à preservação do patrimônio mundial, em qualquer de suas apresentações. |
| Identidade cultural e memória: permissibilidade discursiva através do cordel <i>Manuela Eugênio Maia.</i> | O cordel resistiu e ganhou características culturais específicas no Nordeste, desde as temáticas eleitas para serem metrificadas à marcação das estrofes tornando peculiar e de representatividade identitária. |
| A fruição por trás dos traços: a representação da informação e as memórias dos sítios arqueológicos do município de Camalaú na Paraíba <i>Thaís Catoira;</i> <i>Carlos Xavier Azevedo Netto.</i> | Centra-se em um contexto memorialístico, com diferentes referenciais de memórias e práticas culturais, que posteriormente podem ser selecionadas e sintetizadas como formas alternativas de representação da informação dos patrimônios culturais, com vistas a uma recuperação de informações, mais dinâmica e fluida. |
| Produção científica e memória: a relação entre a produção acadêmica dos arqueólogos e a coleção arqueológica do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) <i>Carla Daniella T. Girard;</i> <i>Carlos X. de Azevedo Netto.</i> | Mensurou a quantidade de coleções arqueológicas que foram desenvolvidas a partir das temáticas selecionadas nas duas fontes de informação. Examinando a cronologia existente na Documentação Museológica que formam as coleções arqueológicas do MPEG. Conseguiu-se evidenciar o alinhamento existente entre a coleção arqueológica e a produção de seus pesquisadores. |
| Instituições-memória e as práticas de preservação da memória social na cidade de Belém/PA, Brasil <i>Eliane Epifane Martins;</i> <i>Carlos Xavier Azevedo Netto.</i> | Notamos que as informações sobre as práticas de preservação, encontram-se somente no recinto das instituições-memória, e que cada instituição-memória possui suas próprias práticas de preservação. As instituições demonstram atenção em relação à preservação dos patrimônios culturais. |
| Memória da ciência e da tecnologia: preservação do patrimônio cultural brasileiro <i>Stphanie Grimaldi;</i> <i>Májory Miranda;</i> <i>José Mauro Loureiro.</i> | Nenhuma informação, documento ou produto informacional, produzidos nas unidades, são tomados como memória e/ou patrimônio, seja cultural, institucional ou científico e tecnológico. Enfatiza-se, contudo, que algumas práticas de guarda e/ou preservação são desenvolvidas com níveis diferentes de ação. |
| Informação, memória e patrimônio: o Cariri cearense em pauta <i>Débora Adriano Sampaio;</i> <i>José Mauro Matheus Loureiro;</i> <i>Derek W. da Silva Tavares.</i> | Memória e patrimônio poderão ser compreendidos como uma construção realizada sobre inúmeras resistências políticas, sociais e, até mesmo, individuais nos espaços constituídos no interior das relações, estabelecendo possibilidades de transformação e construção de identidades. |
| Y niykyny'ypankarikiaunan: a memória cultural e infocomunicativa do povo Waiwai do Norte do Brasil <i>Mariza de Oliveira Pinheiro;</i> <i>Bernardina Maria J. Freire Oliveira.</i> | Há um lamento que entrelaça os waiwai, as práticas interculturais e os espaços de recordação que marcam a cultura e identidades a serem desveladas. Nas comunicações entre gerações há uma ruptura entre o volume da memória e a necessidade da recordação. A seleção destas nos meios e armazenadores potencialmente disponíveis e acessíveis. |
| Embrechados no recôncavo baiano: fragmentos de significação cultural <i>Cidália de J. F. dos Santos Neta;</i> <i>Ana Helena da Silva D. Duarte.</i> | Possibilitamos reflexões sobre o potencial informativo que os embrechados adquiriram ao serem incorporados aos espaços devocionais do Recôncavo; como também, em razão desta temática ainda ser pouco discutida em pesquisas que retratam estes bens culturais como documentos, indicações simbólicas, capazes de apropriar os sujeitos às suas construções físicas e mentais. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A codificação expressa no Quadro 3 foi feita por meio de recorte e agregação com base nas informações textuais, contidas nos resumos, e representativas das características do conteúdo. As categorias foram agrupadas com base nos títulos e em seus autores(as), reunidas em função da ocorrência do princípio de classificação. Convém ressaltar que os trabalhos apresentados no GT-10 do Enancib (Quadro 2), evidenciaram tendências e elos com o patrimônio imaterial. Dos 35 trabalhos analisados, destacamos os aspectos que melhor evidenciem as questões pertinentes a patrimônio, no sentido amplo da palavra e, em certa medida, como se demonstra no Quadro 3:

Quadro 3: Categorização dos trabalhos indexados nos Anais Enancib (2010-2016) e que tratam do patrimônio imaterial e assuntos correlatos

| Categorias de análise | Número de artigos |
|---|--------------------------|
| Espaços de memória com foco de preservação, patrimonialização e divulgação | 22 |
| Instituições patrimoniais e a divisão do patrimônio cultural em tangível e intangível | 20 |
| A representação da informação para preservação das memórias | 17 |
| Os bens culturais imateriais: artesanatos, línguas, conhecimentos, documentação e comunicação presentes nas indústrias culturais | 24 |
| A política patrimonial de conservação e administração dessas produções | 18 |
| Ao patrimônio de uma nação incluem os produtos da cultura popular, como a música indígena, textos de camponeses e operários, sistemas de autoconstrução e preservação dos bens materiais e simbólicos, elaborados por todos os grupos sociais | 21 |
| Informação e memória na construção do patrimônio cultural | 23 |
| TOTAL GERAL | 145 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme demonstrado no Quadro 3, o interesse no tema em questão envolve a categorização dos trabalhos indexados nos Anais Enancib (2010-2016). O tema que se apresenta com maior representatividade é: “os bens culturais imateriais, como artesanatos, línguas, conhecimentos, documentação e comunicação presentes nas indústrias culturais” (34,80%). Com menor representatividade, temos a categoria “a representação da informação para preservação das memórias” (17%). Ainda visualizamos as categorias “a política patrimonial de conservação e administração dessas produções” (18%); “instituições patrimoniais e a divisão do patrimônio cultural em tangível e intangível” (20%), “ao patrimônio de uma nação incluem os produtos da cultura popular, como a música indígena, textos de camponeses e operários, sistemas de autoconstrução e preservação dos bens materiais e simbólicos, elaborados por todos os grupos sociais” (21%), como sendo as de menor frequência, considerando a contribuição dos(as) pesquisadores(as), identificados(as) junto ao *corpus* de documentos analisados.

Outros trabalhos também fizeram a articulação com “patrimônio imaterial”, em torno de temas correlatos, tais como: políticas nacionais de cultura como instrumentos de garantia e preservação do patrimônio cultural; memória como mecanismo de inclusão social; concepção de patrimônio que se sustenta a partir dos seus usos; a relevância de salvaguardar as fontes de informação e o patrimônio cultural; a re-significação das memórias contidas no acervo das instituições públicas e particulares; por fim, a relação entre patrimônio cultural e ciência da informação, e a contribuição da ciência da informação na preservação e construção da memória social, das identidades, e dos processos patrimoniais (Quadro 2).

Conforme demonstrado no Quadro 2, Azevedo Netto, Crippa, Massoni, Catoira e Morigi foram os autores que mais produziram sobre o tema, patrimônio imaterial. Embora esses autores não apresentem em todos os seus títulos, bem como no corpo de algumas das suas pesquisas o termo patrimônio imaterial propriamente dito, mas, denomina-o como patrimônio cultural, apresentando conceitos bastante semelhantes, se comparados aos defendidos pelos autores Canclini (1994), Pinheiro (1996), Abreu; Chagas (2003), Cunha (2005) e Rodrigues (2012).

Como assevera Canclini (1994), o patrimônio não inclui somente a herança de cada povo, mas também os bens culturais imateriais, que são os novos artesanatos, línguas, conhecimentos, documentação e comunicação presentes nas indústrias culturais. Aos usos sociais, o autor considera os bens produzidos no passado com as necessidades contemporâneas da maioria, ampliando a política patrimonial de conservação e administração dessas produções. Ao patrimônio de uma nação incluem os produtos da cultura popular, como a música indígena, textos de camponeses e operários, sistemas de autoconstrução e preservação dos bens materiais e simbólicos, elaborados por todos os grupos sociais. Tais discussões perpassam, por exemplo, o texto “Y niykyny’ypankarikiaunan: a memória cultural e infocomunicativa do povo Waiwai do Norte do Brasil”, produzido pelas autoras Oliveira e Pinheiro (2016), conforme ilustramos no Quadro 2.

Para Canclini (1990), a reformulação do patrimônio em termos de capital cultural tem a vantagem de não representá-lo como um conjunto de bens estáveis e neutros e com valores fixos, mas como um processo social que se acumula, se renova, produz rendimentos do qual os diversos setores se apropriam de forma desigual. Assim, alguns objetos, lugares e conhecimentos são tidos como superiores por terem sido gerados, conservados e difundidos pelos grupos dominantes, que possuem acesso privilegiado à produção e distribuição dos bens. Candau (2012, p. 163) destaca que “o patrimônio é menos um conteúdo que uma prática de memória, obedecendo a um projeto de

afirmação de si mesma”, entendendo o caráter prático dessa faculdade, até mesmo quando se refere ao patrimônio público e privado. Nesse sentido, Azevedo Netto, Crippa, Massoni, Catoira e Morigi (Quadro 2) contemplam em suas produções a representação da informação para preservação das memórias, na pretensão de promoverem uma re-significação das memórias do patrimônio público. Além disso, fazem uma relação entre patrimônio cultural e ciência da informação, afirmando ser cruciais a preservação e construção da memória social, das identidades, e dos processos patrimoniais, garantindo que as políticas de preservação do patrimônio cultural são pautadas no direito da sociedade à memória e aos bens culturais, inclusive as memórias dos sítios arqueológicos.

Neste estudo, obtivemos a definição de uma estruturação das concepções sobre patrimônio imaterial, tais como: concepção da informação para preservação da memória, com ênfase na re-significação das memórias do patrimônio público. Como realça Canclini (1994), a preservação e construção da memória social e das identidades são pautadas no direito da sociedade à memória e aos bens culturais.

Pela análise realizada, podemos inferir que os espaços de trabalho mais explorados para a inserção da temática, no GT-10 do Enancib, ainda são os arquivos públicos e privados, o que se justifica principalmente o *locus* de pesquisa e de trabalho para deliberar patrimônio imaterial. O contexto memorialístico, com diferentes referenciais de memórias e práticas culturais, também foi destacado na maioria dos artigos, como formas alternativas de representação da informação dos patrimônios culturais, e a preservação desses patrimônios.

Destacamos que a mensagem sobre patrimônio imaterial esteve presente nos artigos analisados, seja ela silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada, como diria Franco (2012). Em cada um deles está inscrito um significado e um sentido; um “sentido que não pode ser considerado um ato isolado” (FRANCO, 2012, p. 63), mas sim, um ato frequente, convergindo sempre para o tema central, ou seja, patrimônio imaterial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos documentos norteadores, observamos um debate integrador, chamando outras áreas importantes que se integram nas ações para aprimoramento da teoria e prática da Ciência da Informação. Além disso, observamos que as produções científicas apresentadas no GT-10 no Enancib, acerca do patrimônio imaterial são relevantes para a sociedade por conter informações memorialísticas, além de revelar que cada monumento dentro do seu contexto e finalidade tem seu valor

histórico. O monumento, por sua vez, faz parte da memória individual e coletiva, precisa ser preservado e mantido sob custódia do Estado para garantir o acesso à informação.

Outro ponto a se destacar é com relação à diversidade das nomenclaturas nos textos e na indexação dos trabalhos, o que pode confundir o sentido dos termos. Nessa direção, observamos que nos diversos artigos analisados há diversidade de expressões para um mesmo tema, o que contribuiu para gerar dificuldades nesse tipo de levantamento. Em todos os trabalhos pesquisados foi possível ver outros termos, para expressar um mesmo tema, por exemplo: patrimônio imaterial, patrimônio cultural, patrimônio intangível, dentre outros. Uma atenção especial à expressão cultural foi fator importante, para garantirmos a disponibilização e democratização da informação acerca do patrimônio imaterial.

Observamos ainda nos documentos norteadores que a disseminação do patrimônio imaterial tem uma função essencial na promoção da memória, sendo considerada pertinente para atender determinadas demandas dos artefatos memorialísticos. No entanto, as pessoas responsáveis em preservar o patrimônio imaterial precisam adotar políticas culturais orientadas pelos princípios da democracia e do acesso, compreendendo a cultura social desse patrimônio para a preservação da memória social da humanidade.

Os resultados aqui apresentados e interpretados nos levam a inferir que, embora a quantidade de trabalhos identificados e analisados não possa ser considerada expressiva, é preciso reconhecer que o tema patrimônio imaterial é crescente em nosso contexto acadêmico, possibilitando a realização de estudos e pesquisas na área da Ciência em Informação no Brasil.

INTANGIBLE CULTURAL HERITAGE IN THE INFORMATION SCIENCE PERSPECTIVE: analysis of the scientific productions presented in the information and memory working group at the national meeting of research in information science

ABSTRACT: Information Science is an interdisciplinary platform, above all, concerned with collecting, deal with, analyzing, classifying, storing, retrieving and disseminating information. It is a science that proposes to study information from its origin to the process of transforming data into Information. The Information Science is an area of knowledge that also proposes to research the Intangible Cultural Heritage, considering this an element capable of safeguarding the pertinent facts the memory of society. This research aims to analyze the scientific productions about Intangible

Cultural Heritage, presented at the National Meeting of Research in Information Science, between 2010 and 2016, specifically those exposed in the Working Group on Information and Memory, instituted in 2010. Presenting the titles of the works with their respective authors and the conclusions that they indicate in their researches. The theoretical framework was based on content analysis from the perspective of Bardin and Franco, it is a descriptive research of quantitative nature. The scientific productions about the Intangible Cultural Heritage present in the Annals of the National Meeting of Research in Information Science are relevant in the reconstruction of cultural memory, but these are still incipient to meet the perspectives of the information society.

KEYWORDS: Intangible Cultural Heritage. ENANCIB. Scientific production. Information Science.

REFERÊNCIAS

ABREU, R.; CHAGAS, M. **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ACHARD, P. O papel da memória. In: PECHEUX, M. **Papel da memória**. São Paulo: Pontes, 1999. p. 49-56.

AGABEM, G. **O que é contemporâneo**: e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ASSMANN, A. **Espaços de recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Unicamp, 2011.

AZEVEDO NETTO, C. X. Uma face da Ciência da Informação. In: PINHEIRO, L. V. R. (Org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade**. Brasília: Rio de Janeiro: IBICT, 1999. p. 133-141. Disponível em: <<http://amormino.com.br/livros/20140718-ciencia-da-informacao-ciencias-sociais.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.

AZEVEDO NETTO, C. X. Educação patrimonial e identidade: a memória dos quilombos. **Temas em Educação**, v. 13, p. 67-82, 2004. Disponível em: <<http://ambientedetestes2.tempsite.ws/ciencia-para-educacao/publicacao>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

AZEVEDO NETTO, C. X. Informação e memória: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão**, v. 2, n. 1, jul./ago. 2007, p. 1-20. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/julho_dez_2007/arquivos/informacao-e-memoria-2013-as-relacoes-na-pesquisa>. Acesso em: 30 de ago. 2017.

AZEVEDO NETTO, C. X. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 94-115, 1994. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search=Revista+do+Patrimônio>>. Acesso em: 13 set. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BENJAMIN, W. **Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BEZERRA, E. P. Patrimônio cultural e memória: bens culturais e preservação da memória do Vale do Gramame, João Pessoa – PB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: PPGCI/UEPB, 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3933/3056>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

BOSI, E. **O tempo vivo da memória: ensaios de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê, 2003.

BRANDÃO, C. R. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e Cultura**, Goiás, v. 10, n. 1, p. 11-27, 2007. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/disciplinas/enf002/files/2012/06/carlos-rodrigues-trabalho-de-campo.pdf>>. Acesso: 11 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Bens tombados em processos de tombamentos em andamentos em nível nacional pelo IPHAN**. Brasília: Minc, 2015. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista%20OBens%20Tombados%20Dez%202015.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

BRASIL. Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986. Dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda concedidos a operações de caráter cultural ou artístico. **Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7505.htm>. Acesso em: 05 set. 2017.

BRASIL. Lei nº 7.505, de 23 de dezembro de 1991. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991.** Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8313cons.htm>. Acesso em: 05 set. 2017.

BRETTAS, A. P. Congadas mineiras como patrimônio intangível: reflexão sobre os registros realizados pela FUNARBE/IEPHA e pelo CRAV. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12, 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: PPGCINF/FCI, 2011. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/enancibXII/paper/view/872>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

BRETTAS, A. P. Reflexões sobre os registros dos congados de Belo Horizonte e Betim. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PPGCI-ECI/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt10>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad.** Argentina: Grijaldo, 1990.

CANCLINI, N. G. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional**, n. 23, p. 94-115, Rio de Janeiro: IPHAN/Minc, 1994. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search=Revista+do+Patrimônio>>. Acesso em: 13 set. 2017.

CANDAU, J. **Memória e identidade.** São Paulo: Contexto, 2012.

CATOIRA, T. S.; AZEVEDO NETTO, C. X. Informação e arte contemporânea: memórias do acervo do NAC/UFPPB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: PPGCINF/FCI, 2011. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/enancibXII/paper/view/640>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

CATOIRA, T.; AZEVEDO NETTO, C. X. A fruição por trás dos traços: a representação da informação e as memórias dos sítios arqueológicos do município de Camalaú na Paraíba. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: PPGCI/UFBA, 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/en>>

enancib2016/paper/viewFile/3582/2541>. Acesso em: 17 ago. 2017.

CATOIRA, T.; AZEVEDO NETTO, C. X. Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba da UFPB: a representação da informação para a preservação das memórias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: PPGCI/UFPB, 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3941/3064>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

CHAGAS, M. Memória política e política de memória. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 141-171.

COSTA, A. F. Cinema como patrimônio cultural: arquivos de filmes como fontes de informação e memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: PPGCINF/FCI, 2011. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/enancibXII/paper/view/855>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

CRIVELLI, R.; BIZELLO, M. L. Arquivos pessoas e patrimônio documental: análise dos critérios de seleção dos registros memória do mundo do Brasil – UNESCO. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: PPGCI/UFPB, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2831/1248>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

CUNHA, M. C. (Org.). Patrimônio imaterial e biodiversidade. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, n. 32, p. 36, 2005. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=23&busca>>. Acesso em: 9 set. 2017.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. [S.l.]: Coletivo Periferia, 2003.

DUPAS, G. **Desafios da sociedade contemporânea**. São Paulo: UNESP, 2014.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FERREIRA, M. L. M. Patrimônio: discutindo alguns conceitos. **Diálogos**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 79-88, 2006.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Líber Livro, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRARD, C. D. T.; AZEVEDO NETTO, C. X. Produção científica e memória: a relação entre a produção acadêmica dos arqueólogos e a coleção arqueológica do museu paraense Emílio Goeldi (MPEG). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: PPGCI/UFBA, 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3600/2323>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

GRIGOLETO, M. C.; MURGUIA, E. I. O patrimônio como determinação da memória: do tombamento da casa do presidente Prudente de Moraes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: PPGCI/IBICT, 2010. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3612/2736>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

GRIMALDI, S.; MIRANDA, M.; LOUREIRO, J. M. Memória da ciência e da tecnologia: preservação do patrimônio cultural brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: PPGCI/UFBA, 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3821/2328>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

KARPINSKI, C. Patrimônio natural e arquivo: experiência de pesquisa sobre as Cataratas do Iguaçu. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015. João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: PPGCI/UFPB, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2816/1227>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

LIMA, M. V. B. Informação e memória na construção do patrimônio cultural da Paraíba. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PPGCI-ECI/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt10>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

LIMA, M. V. B. Lembranças e esquecimentos na construção do patrimônio cultural na Paraíba-Brasil. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: PPGCI/UFPB, 2012. Disponível em:

<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3967/3090>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

LIMA, S. M. B. A imagem fotográfica como memória cultural e identitária das comunidades do Vale do Gramame-PB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013. Santa Catarina. **Anais eletrônicos...** Santa Catarina: UFSC, 2013. Disponível em:

<<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/251/403>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

LIMA, V. J. Informação, patrimônio e identidade cultural no acervo imagético da EVOT – Paraíba. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PPGCI-ECI/UFMG, 2014. Disponível em:

<<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt10>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

MAIA, M. E. Identidade cultural e memória: permissibilidade discursiva através do cordel. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015. João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: PPGCI/UFPB, 2015. Disponível em:

<<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2982/1251>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

MARTINS, E. E.; AZEVEDO NETTO, C. X. Instituições-memória e práticas de preservação da memória social na cidade de Belém/PA, Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: PPGCI/UFBA, 2016. Disponível em:

<<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3964/2336>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

MARTINS, S. D. T. **A memória de um lugar:** discursos e práticas identitárias na Freguesia do Castelo em Lisboa. 2011. 111 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

MORIGI, V. J.; ALBUQUERQUE, M. M. Z.; MASSONI, L. F. H. Festas étnicas, memória e patrimônio cultural: informações sobre a Oktoberfest nos sites oficiais de divulgação do evento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 14., 2013. Santa Catarina. **Anais eletrônicos...** Santa Catarina: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/61/382>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

MORIGI, V. J.; MASSONI, L. F. H. Imaginários urbanos em rede: memória virtual no Flickr. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PPGCI-ECI/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt10>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

MORIGI, V. J.; MASSONI, L. F. H. Mídia e as informações sobre o patrimônio cultural e a cidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015. João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: PPGCI/UFPB, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2882/1240>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

NAKAMURA, M. T.; CRIPPA, Giulia. Memória e Identidades nipo-brasileiras: cultura pop, tecnologias e mediações. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PPGCI-ECI/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt10>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

SANTOS NETA, C. de J. F. dos.; DUARTE, A. H. S. D. Embrechados no recôncavo baiano: fragmentos de significação cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: PPGCI/UFBA, 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3991/2373>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, n. 10, p. 1-178, jul./dez, 1993. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/issue/view/851/showToc>>. Acesso em: 11 set. 2017.

OLIVEIRA, J. C. Ciberhistória, cibermemória e a informação como patrimônio cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: PPGCINF/FCI, 2011. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/enancibXII/paper/view/630>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

OLIVEIRA, M. C. G. E.; OLIVEIRA, S. R.; AZEVEDO, H. Política cultural, memória e informação: práticas e articulações para a construção social. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: PPGCI/IBICT, 2010. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3608/2732>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

OLIVEIRA, M. C. G.; CUNHA, M. F. S. A importância política e social do acervo do Instituto Miguel Arraes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PPGCI-ECI/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt10>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

PINHEIRO, L. V. R. Arte, objeto artístico, documento e informação em museus. In: SIMPÓSIO MUSEÓLOGO E ARTE, 38., 1996. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ICOFOM/UNI-RIO, 1996. p. 8-14.

PINHEIRO, M. O.; OLIVEIRA, B. M. J. F. Y niykyny'ypan karikiaunan1: a memória cultural e infocomunicativa do povo Waiwai do norte do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: PPGCI/UFBA, 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/4120/2313>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

ROCHA, S. R. M.; AZEVEDO NETTO, C. X. Construção e análise do patrimônio religioso paraibano: informação como representação social. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: PPGCI/UFPB, 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3942/3065>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

RODRIGUES, D. **Patrimônio cultural, memória social e identidade: uma abordagem antropológica.** [S.l.: s.n.], 2012. Disponível em: <<http://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/docs/ubimuseum-n01-pdf/CS3-rodrigues-donizete-patrimonio-cultural-memoria-social-identidade-uma%20abordagem-antropologica.pdf>>. Acesso: 29 ago. 2017.

SAMPAIO, D. A.; LOUREIRO, J. M. M.; TAVARES, D. W. S. Informação, memória e patrimônio: o Cariri cearense em pauta. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 17., 2016. Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: PPGCI/UFBA, 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3770/2353>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

SANTOS, R. F.; CARVALHO, M. C. A proteção do patrimônio bibliográfico no Brasil: o caso das coleções de livros raros em instituições públicas federais em Ouro Preto (MG). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PPGCI-ECI/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt10>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

SIGNORELI, I. C. A. **Cozinha goiana: identidade e tradição culinária em Bariani Ortencio**. 2010. 133 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

SILVA, A. P. A discoteca Oneyda Alvarenga: construção e manutenção do patrimônio cultural brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: PPGCI/UFPB, 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3949/3072>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

SILVA, R. A.; RODRIGUES, V. J. Memória, informação e patrimônio afro-brasileiro em Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PPGCI-ECI/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt10>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

SOUSA, R. P. M.; OLIVEIRA, B. M. J. F.; AZEVEDO NETTO, C. X. Informação e patrimônio cultural: uma definição jurídica de informação patrimonial. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 3, p. 101-115, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n3/1413-9936-pci-20-03-00101.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

SOUZA, W. E. R. S.; CRIPPA, G. Santa Rosa de Viterbo: mediações para uma discussão sobre a ideia de patrimônio. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: PPGCINF/FCI, 2011. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/enancibXII/paper/view/590>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

SOUZA, W. E. R.; CRIPPA, G. De coleção virtual a acervo dinâmico: o patrimônio e o seu valor informacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: PPGCI/IBICT, 2010. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3630/2754>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

UNESCO. **Proteção do patrimônio na UNESCO: ações e significados.** Brasília: UNESCO Brasil, 2003. Disponível em: <http://www4.unirio.br/museologia/textos/protecao_patrimonio_na_unesco.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2017.

VITORIANO, M. C. C. P.; CARVALHO, T. C. Arquivo e patrimônio industrial: documentos remanescentes das primeiras usinas hidrelétricas do estado de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PPGCI-ECI/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt10>>. Acesso em: 17 ago. 2017.